

Mariuza Pregnolato
Psicóloga Clínica
CRP-SP 61530/0



www.mariuzapregnolato.com.br

Consultório:

Av. Paulista 1159, conj. 1512 - Jardim Paulista
Estação Trianon do metrô - 01311-921 São Paulo, SP

Tel.: 11 3253-0384
E-mail: contato@mariuzapregnolato.com.br

GINECOMASTIA

Íntegra da entrevista concedida à revista Corpo a Corpo Plástica, em novembro de 2006.

CC Plástica: O adolescente portador de ginecomastia, se não for adequadamente orientado, poderá apresentar sérios problemas emocionais, tais como timidez, vergonha de seu próprio corpo e comportamento agressivo, por ter um aspecto físico considerado como sinal de feminilidade. Gostaria de saber: Como o jovem pode lidar com o problema diante das brincadeiras e gozações?

Mariuza: Ele deve aprender a valorizar seus aspectos positivos, evitando concentrar sua atenção na ginecomastia, lembrando-se que na maioria dos casos (quase 90%) trata-se de uma condição transitória, que se reverterá espontaneamente dentro de aproximadamente dois anos. E considerar que, se isso não ocorrer, ainda haverá o recurso de uma cirurgia plástica corretiva, caso não consiga aceitar seu próprio corpo de uma forma confortável. Ou seja, não terá que conviver com isso para sempre. Esse tipo de informação já lhe dá uma perspectiva menos angustiante. Deve, também, aprender a responder com mais leveza aos comentários que recebe, pois um comportamento agressivo tenderá a estimular as pessoas a importuná-lo cada vez mais, ocasionando uma situação oposta àquela que lhe traria mais conforto.

CC Plástica: Quando e como o psicólogo pode ajudar?

Mariuza: A ajuda de um psicólogo deve ser procurada quando for detectado que o adolescente está sofrendo com esta situação e/ou quando for perceptível que ele começa a ter prejuízos em seu convívio social. Muitas vezes são os pais que percebem esse quadro e, nesse caso, cabe a eles a iniciativa de orientá-lo a procurar ajuda profissional. O trabalho do psicólogo será, basicamente, ajudá-lo a instrumentar-se adequadamente para aumentar sua auto-estima, aceitando-se como a pessoa total que é e ensinando-lhe a desenvolver habilidades sociais que lhe possibilitem sair-se bem em situações constrangedoras, relativizando o impacto emocional das brincadeiras de mau gosto dos colegas. Esse processo tem o objetivo de ensiná-lo a gostar de si mesmo e a valorizar-se, devolvendo-lhe a alegria de viver, produzindo autoconfiança e respeito por si mesmo.

Matéria publicada na revista CORPO A CORPO PLÁSTICA, ed. 2, dezembro 2006.